



Editorial

Analzira Nascimento

MESTRADO EM ANGOLA – vocação para capacitar e empoderar lideranças locais

Esta edição da Revista de Reflexão Missiológica de Missões Mundiais nos contempla com alguns textos produzidos em Angola. São extratos de Dissertações de Mestrado defendidas recentemente como resultado do Programa de Mestrado em Missiologia do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola.

Deus me concedeu a honra de colaborar na implantação desta escola, em 1986, na segunda cidade do país, Huambo. E depois de 36 anos, em 2022, a Convenção Baptista de Angola decidiu implantar seu programa de Mestrado e me deram o privilégio de ser coordenadora do Curso de Mestrado em Missiologia.

Fechamos um ciclo agora em 2025.

Graças a Deus fomos surpreendidos com excelentes dissertações, mas não foi possível organizar e adequar todas para esta edição da revista. O primeiro artigo, de Dédalo Santos, apresenta uma breve análise das origens e desenvolvimento do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola, culminado com a organização do Programa de Mestrado em Missiologia. Em seguida, Felgas Teófilo traz uma reflexão sobre caminhos a trilhar para a construção de um paradigma de Igreja Missional Angolana. Os artigos seguintes, apresentados por Mariete Chissingui, Azevedo Chivela e Simão Bumba, são frutos de pesquisas etnográficas a partir da vivência dos pesquisadores com estas culturas e suas comunidades.

Finalmente, em “Vozes do Campo”, a missionária de Missões Mundiais, Rosangela Teck de Gamba, membro da equipe de coordenação do Mestrado no Huambo, traz o relato da história deste projeto que há anos contribui para a capacitação e autonomia da liderança local. Em seguida, Denise Santos, a missionária de Missões Mundiais, oferece um inspirador relato sobre o Escola Pamosi, um projeto de educação inclusiva em Huambo. Por fim, Rosangela Teck de Gamba relata as bênçãos e desafios da organização da primeira turma do Projeto Radical Angola.

Olhando para essas produções acadêmicas e para as vozes que ecoam do campo angolano, percebemos que a formação teológica e missiológica não é apenas um investimento acadêmico, mas um caminho de fortalecimento da visão do DNA Missionário que Missões Mundiais tem buscado cultivar ao redor do mundo. Entre seus princípios missiológicos, dois se destacam: o protagonismo do nacional, que reconhece e valoriza a liderança local como agente principal da missão, e o compartilhamento do DNA Missionário, que garante que a essência da visão missionária não permaneça restrita a uma agência ou país, mas seja partilhada e apropriada pelas igrejas e líderes em cada contexto.

Assim, os artigos aqui apresentados, bem como os relatos de campo, são testemunhos vivos de que a missão é mais frutífera quando nasce das próprias comunidades, com raízes profundas em sua cultura e com a força do Espírito que capacita cada geração a completar a missão.